



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

THALYTA CRISTINA RODRIGUES FELIPE

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE
NA ESCOLA (PSE): Uma Investigação na Escola Claudina Farias, em Bragança-
Pará.**

BRAGANÇA - PARÁ
2026

THALYTA CRISTINA RODRIGUES FELIPE

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE
NA ESCOLA (PSE): Uma Investigação na Escola Claudina Farias, em Bragança-
Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Educação do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. Dr. José de Moraes Sousa

BRAGANÇA - PARÁ

2026

THALYTA CRISTINA RODRIGUES FELIPE

**PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE
NA ESCOLA (PSE): Uma Investigação na Escola Claudina Farias, em Bragança-
Pará.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como parte dos requisitos
obrigatórios para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, Faculdade de
Educação do Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará.

Orientador (a): Prof. Dr. José de Moraes Sousa

Bragança-PA __/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José de Moraes Sousa - Orientador
FACED/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof.^a Me. Cleia Maria de Moraes Sousa da Silva - Examinadora
CPADC/Campus de Bragança/SEMED

Prof. Me. José Adalberto Gomes da Silva – Examinador
FACED/Universidade Federal do Pará (UFPA)

Dedico este trabalho ao meu pai, Edson de Brito, à minha avó, Vera Lúcia de Brito Felipe, à minha irmã, Thayse Rodrigues Felipe, e à minha mãe, Maria de Jesus Felipe (*In memoriam*), pelo amor, apoio, ensinamentos e incentivo que me deram ao longo da minha trajetória. Em especial, à minha mãe, cuja presença permanece viva em meu coração e cuja força e exemplo continuam me guiando em cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter permitido a realização desta conquista. Sou imensamente grata pela sabedoria, pela saúde e pela força concedidas ao longo dessa jornada, que me possibilitaram enfrentar os desafios e concluir mais uma importante etapa da minha vida acadêmica e pessoal.

À minha mãe, Maria de Jesus Rodrigues Felipe (*in memoriam*), dedico a minha mais profunda gratidão, pois, depois de Deus, é a ela que devo esta conquista. Mesmo sem a sua presença física, sei que esteve comigo durante toda essa caminhada, vivendo em meu coração e me dando forças para seguir em frente nos momentos mais difíceis. Durante todo o curso, você foi a minha maior inspiração e a razão pela qual nunca desisti dos meus sonhos. Esta vitória carrega todo o amor, os ensinamentos e a força que recebi de você. Esta conquista é, em especial, para você. Seu amor permanecerá para sempre em meu coração.

À minha família, em especial à minha avó, ao meu avô, ao meu pai, à minha irmã, ao meu cunhado e aos meus sobrinhos, dedico minha mais sincera gratidão pelo amor, apoio e ensinamentos que sempre me ofereceram. Obrigada por acreditarem em mim, por me incentivarem a seguir em frente e por estarem presentes em todos os momentos. Esta conquista também é de vocês.

Ao meu companheiro de vida, Gustavo Guimarães, agradeço por todo o carinho, incentivo e apoio ao longo dessa caminhada. Obrigada por permanecer ao meu lado nos momentos mais difíceis, por me dar forças quando pensei em desistir e por acreditar em mim até mesmo quando eu mesma duvidei. Sua presença foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Ao meu G7, meu carinho e gratidão por toda a amizade, companheirismo e apoio durante o curso de Pedagogia. Obrigada por cada manhã compartilhada, pelas risadas, pelas alegrias e até pelos momentos mais difíceis que vivemos juntas. Vocês tornaram essa jornada mais leve, alegre e inesquecível. Levarei comigo, com muito carinho, todas as memórias e aprendizados que construímos ao longo desses anos.

Ao meu orientador, Professor José de Moraes Sousa, meu sincero agradecimento pela paciência, dedicação e confiança durante todo o processo de orientação. Sua contribuição foi indispensável para a realização deste trabalho.

Obrigada pelas palavras de incentivo, pela tranquilidade transmitida nos momentos de insegurança e por sempre acreditar que conseguiríamos alcançar este objetivo.

À Universidade Federal do Pará (UFPA) e a todos os professores que fizeram parte da minha formação, deixo meu reconhecimento e gratidão pelos ensinamentos, pelas experiências compartilhadas e pelo incentivo constante. Levarei comigo os conhecimentos adquiridos e as lembranças construídas ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço aos membros da banca examinadora pela disponibilidade e pelas valiosas contribuições para o aprimoramento deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho aborda a Educação em Saúde no contexto escolar, tendo como foco as ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) na Escola Municipal de Educação Infantil Claudina Farias, em Bragança-Pará. A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas educativas desenvolvidas pela equipe do PSE da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Sinhá II e suas proposições em termos de contribuições para a qualidade de vida dos estudantes. A investigação foi orientada pela seguinte problemática: como se configuram as práticas educativas não formais desenvolvidas pela equipe do PSE da UBS Vila Sinhá 2, considerando suas proposições em termos de contribuições para a qualidade de vida de crianças da E.M.E.I Claudina Farias em Bragança-Pará? Para responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando estudo bibliográfico, observação, entrevistas semiestruturadas e diário de campo, com a participação de uma enfermeira, uma coordenadora pedagógica e uma professora envolvidas nas ações do Programa. Os resultados evidenciam que as ações do PSE convergem para a construção de conhecimentos sobre saúde, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Além disso, demonstram a importância da parceria entre escola e serviços de saúde na formação integral das crianças, fortalecendo práticas de prevenção, cuidado e promoção da saúde no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Programa Saúde na Escola; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This study addresses Health Education in the school context, focusing on the actions developed by the Health in School Program (PSE) at the Claudina Farias Municipal Early Childhood Education School, in Bragança, Pará. The research aimed to analyze the educational practices developed by the PSE team from the Vila Sinhá II Basic Health Unit (UBS) and their contributions to students' quality of life. The investigation was guided by the following research question: how are non-formal educational practices configured by the PSE team of the UBS Vila Sinhá II, considering their contributions to the quality of life of children at E.M.E.I. Claudina Farias in Bragança-Pará? To answer this question, a qualitative research approach was adopted, using bibliographic study, observation, semi-structured interviews, and field diaries, with the participation of a nurse, a pedagogical coordinator, and a teacher involved in the Program's actions. The results show that PSE actions contribute to building knowledge about health, developing healthy habits, and improving students' quality of life. Furthermore, they demonstrate the importance of the partnership between school and health services in the holistic development of children, strengthening prevention, care, and health promotion practices in the school environment.

Keywords: Health Education; Health in School Program; Quality of Life.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
2.1 Local de Pesquisa.....	13
2.2 Sujeitos da Pesquisa	13
2.3 Perspectiva de Análise dos Resultados.....	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1 Um Olhar Contextual do Programa Saúde Na Escola (PSE).....	14
3. 2 Configurações Pedagógicas do Programa Saúde na Escola	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde no contexto escolar constitui-se como uma importante estratégia para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida das crianças. Trata-se de uma prática que vai além da simples transmissão de informações, uma vez que a escola é um “espaço privilegiado para trabalhar propostas educativas que visem à construção de conhecimentos para o exercício da cidadania dos sujeitos, de forma a contribuir com a promoção da saúde” (Silva; Venturi, 2022, p. 10).

Nesse sentido, busca-se promover a construção de conhecimentos que possibilitem aos alunos compreenderem a importância do cuidado com a própria saúde desde a infância, pois a educação deve visar à "consciencialização, atitudes e práticas de vida saudável, fazendo com que cada criança e jovem seja um ator e autor da sua própria saúde" (Carvalho; Carvalho, 2006 *Apud* Silva; Venturi, 2022, p. 12). Tal processo é fundamental para "instrumentalizar intelectualmente os alunos para que analisem criticamente a realidade e possam fazer, no campo da saúde, escolhas autônomas e informadas" (Mohr, 2002, p. 70 *apud* Silva; Venturi, 2022, p. 37).

De acordo com Paulo Freire (1996), a educação deve ser entendida como uma prática que promove a autonomia e a conscientização dos sujeitos, permitindo o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade. Nesse sentido, a Educação em Saúde contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação ao autocuidado.

No ambiente escolar, a Educação em Saúde não se limita a campanhas ou ações pontuais, mas envolve um processo contínuo de orientação e conscientização. Por meio dessas práticas, é possível abordar temas como higiene, alimentação saudável, prevenção de doenças e uso adequado dos serviços de saúde, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis.

O fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à formação cidadã evidencia a importância de práticas educativas que dialoguem com as necessidades reais da comunidade escolar. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo governo federal, surge como uma estratégia fundamental ao promover a integração entre educação e saúde, por meio de ações intersetoriais voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2015). O PSE possibilita a articulação entre profissionais da educação e da saúde na

construção de práticas educativas que promovam qualidade de vida, prevenção de doenças e conscientização social. Dessa forma, consolida-se como uma importante ferramenta para o fortalecimento da Educação em Saúde no ambiente escolar.

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma investigação de campo realizada na Escola Claudina Farias em Bragança-Pará, tendo como foco as atividades de educação em saúde desenvolvidas pela equipe do PSE da Unidade Básica de Saúde (UBS), Vila Sinhá II em Bragança-Pará, tendo em consideração o PSE como uma estratégia de integração entre educação e saúde no ambiente escolar (Brasil, 2007).

Diante desse cenário, emerge a seguinte problemática: Como se configuram as práticas educativas não formais desenvolvidas pela equipe do PSE da UBS Vila Sinhá 2, considerando suas proposições em termos de contribuições para a qualidade de vida de crianças da E.M.E.I Claudina Farias em Bragança-Pará?

Por conseguinte, o presente estudo teve como objetivo geral analisar as práticas de Educação em Saúde desenvolvidas pela equipe do PSE da UBS vila sinhá 2, com alunos dos anos iniciais da Escola Municipal de Educação Infantil Claudina Farias, em Bragança, considerando suas proposições em termos de contribuição para a qualidade de vida dos discentes.

Como objetivos específicos, objetivou-se construir uma caracterização contextual do PSE, considerando seus aspectos gerais; identificar as atividades educativas desenvolvidas pelo PSE na Escola Claudina Farias, contextualizando-as em seus aspectos pedagógicos; e refletir sobre as potencialidades do PSE em relação às contribuições para a qualidade de vida dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que, de acordo com Minayo (2014), busca compreender os significados, valores e experiências presentes nas relações sociais. Para a produção dos dados, utilizaram-se a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a observação das atividades desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

A relevância da Educação em Saúde no contexto escolar está diretamente associada à sua contribuição para a formação integral das crianças, promovendo conhecimentos, atitudes e hábitos que favorecem a qualidade de vida. Além de influenciar positivamente o ambiente escolar, a Educação em Saúde auxilia no desenvolvimento de práticas de autocuidado, prevenção de doenças e promoção do bem-estar, refletindo não apenas na vida escolar dos estudantes, mas também em

suas relações familiares, sociais e em sua vida cotidiana. A articulação entre educação e saúde revela-se essencial, uma vez que possibilita a construção de conhecimentos que ultrapassem o ensino tradicional, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes em relação ao cuidado consigo e com o coletivo.

Nesse sentido, Vygotsky (1991) destaca que o processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a escola um espaço fundamental para a construção de conhecimentos significativos. Assim, a educação em saúde, quando desenvolvida no ambiente escolar, favorece a troca de saberes e a construção coletiva de práticas relacionadas ao cuidado e à prevenção.

No âmbito pessoal, o interesse pelo tema está na compreensão de que educação e saúde podem caminhar juntas, contribuindo para a formação acadêmica e profissional. No contexto social, destaca-se a necessidade de fortalecer ações educativas junto à comunidade escolar, promovendo hábitos mais saudáveis.

Diante disso, é de suma importância destacar que as contribuições para a formação acadêmica estão relacionadas à ampliação do conhecimento sobre educação em saúde. A partir desses conhecimentos, torna-se possível desenvolver ações educativas que podem ser dialogadas com as comunidades e as escolas, promovendo a disseminação de informações e tornando a sociedade mais consciente acerca dos cuidados com a saúde.

Este artigo está estruturado em quatro seções principais. Inicialmente, apresenta-se a introdução, contemplando a justificativa e os objetivos da pesquisa. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos, abordando o *lócus* da pesquisa, os sujeitos participantes e os procedimentos de análise dos dados. Posteriormente, são apresentados os resultados e discussões, nos quais são analisadas as informações obtidas por meio das entrevistas realizadas e por fim, são apresentadas as considerações finais, que retomam os principais pontos abordados no trabalho e reforçam a importância da Educação em Saúde para a formação integral das crianças e para a promoção do bem-estar dentro e fora da escola.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, por buscar compreender, de forma aprofundada, as práticas educativas desenvolvidas no contexto do PSE, considerando seus significados, dinâmicas e relações no

ambiente escolar. A abordagem qualitativa permite analisar fenômenos sociais a partir da interpretação da realidade, valorizando as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos.

De acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014), sendo adequada para estudos que envolvem contextos educacionais e sociais. Nesse sentido, essa abordagem possibilita uma compreensão mais ampla das práticas de educação em saúde desenvolvidas no ambiente escolar.

Para a realização deste trabalho, foram utilizadas diferentes técnicas de pesquisa, a fim de garantir uma análise mais completa do objeto investigado. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico, com base em autores que discutem a Educação em Saúde, o contexto escolar e o Programa Saúde na Escola (PSE), contribuindo para a fundamentação teórica da pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica torna-se essencial por proporcionar embasamento teórico consistente e ampliar a compreensão do objeto de estudo. Além disso, foi utilizada a observação no ambiente escolar, com o objetivo de acompanhar as práticas educativas desenvolvidas pela equipe do PSE, possibilitando a compreensão de como essas ações ocorrem na prática. A observação permitiu o contato direto com a realidade estudada, favorecendo a análise do contexto em que as atividades foram realizadas. Também foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, que possibilitou maior flexibilidade na coleta de informações, permitindo que os participantes expressassem suas percepções sobre as ações desenvolvidas. Segundo Manzini, “a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista” (Manzini, 1990/1991, p. 154).

Outro instrumento utilizado foi o diário de campo, no qual foram registradas as observações realizadas durante a pesquisa, contribuindo para a organização e análise das informações coletadas. Dessa forma, a utilização dessas técnicas e instrumentos possibilitou uma análise mais detalhada das práticas educativas desenvolvidas no âmbito do Programa Saúde na Escola, garantindo maior consistência aos resultados da pesquisa.

2.1 Local de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Claudina Farias, localizada na Rua Oscar Ociolli, nas proximidades do Conjunto João Mota, no bairro Vila Sinhá, no município de Bragança. O estudo também contou com a participação da equipe do PSE vinculada à Unidade Básica de Saúde, vila sinhá II, da mesma localidade. A instituição atende estudantes da Educação Infantil, oferecendo atendimento voltado ao desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos. O quantitativo de alunos atendidos varia anualmente, considerando o processo de matrícula e a demanda da comunidade escolar em cada período letivo.

O corpo profissional da instituição é composto por nove professores, uma coordenadora pedagógica e uma diretora. Quanto ao perfil dos profissionais, observa-se que a equipe é constituída, em sua maioria, por pessoas do gênero feminino, aspecto frequentemente identificado no contexto educacional, especialmente nas etapas da Educação Infantil. Esses profissionais atuam de forma integrada no planejamento, organização e desenvolvimento das atividades pedagógicas, buscando promover uma educação de qualidade e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por docentes, coordenadora e enfermeira da UBS, que participam das ações do PSE desenvolvidas no ambiente escolar. A escolha desses participantes justificou-se por estarem diretamente envolvidos no cotidiano das práticas educativas e no acompanhamento das atividades de Educação em Saúde realizadas com os alunos, contribuindo de forma ativa para a integração entre os setores da saúde e da educação.

A partir das falas dos sujeitos, buscou-se compreender como as práticas educativas eram percebidas no cotidiano escolar, considerando as experiências vividas durante as ações desenvolvidas pelo Programa. A pesquisa seguiu os princípios éticos, assegurando que não houvesse qualquer tipo de prejuízo às instituições envolvidas nem aos participantes, garantindo o respeito, a confidencialidade e o uso responsável das informações coletadas.

Por conseguinte, com o objetivo de preservar a identidade das participantes e

respeitar os princípios éticos da pesquisa, foram adotados nomes fictícios para a apresentação dos dados e das falas obtidas nas entrevistas. Participaram deste estudo três profissionais diretamente envolvidas com o contexto investigado: uma enfermeira atuante nas ações do PSE, uma coordenadora pedagógica e uma professora da Educação Infantil. Ao longo da análise dos resultados, a enfermeira será identificada como Juçara, a coordenadora pedagógica como Marília e a professora como Marta.

2.3 Perspectiva de Análise dos Resultados

Os resultados foram organizados e analisados a partir de uma perspectiva fenomenológica, buscando compreender as experiências vividas pelos participantes e os significados atribuídos por eles às situações vivenciadas no contexto escolar. A análise foi construída com base nas falas dos docentes, da coordenadora pedagógica e da enfermeira participante do PSE, buscando compreender suas percepções e experiências em relação às ações de Educação em Saúde desenvolvidas no contexto escolar, bem como nas observações realizadas durante a pesquisa, procurando identificar sentidos presentes nas práticas educativas desenvolvidas pelo PSE. Nessa perspectiva, a análise fenomenológica não considera as descrições como informações prontas e acabadas, mas busca compreender os sentidos que emergem do fenômeno investigado. Como afirma Bicudo (2011, p. 57):

[...] análise fenomenológica da descrição não toma o descrito como um dado pragmático cujos significados já estariam ali contidos, mas percorre um trajeto pavimentado por chamadas constantes à atenção do que está sendo realizado pelo investigador.

Nesse sentido, a análise fenomenológica não se limita a descrever as falas dos participantes de maneira superficial, mas busca compreender os significados presentes nas experiências relatadas. Assim, o pesquisador procura interpretar os sentidos que emergem das vivências dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando suas percepções, experiências e o contexto em que estão inseridos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Um Olhar Contextual do Programa Saúde Na Escola (PSE)

O Programa Saúde na Escola foi caracterizado pelas colaboradoras da pesquisa como uma política pública voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar, integrando ações entre os setores da saúde e da educação. Segundo as entrevistadas, o Programa busca atender às necessidades das crianças por meio de orientações, acompanhamentos e ações educativas desenvolvidas no cotidiano da escola. Tais práticas corroboram a visão de que a escola é um "espaço privilegiado para trabalhar propostas educativas que visem à construção de conhecimentos para o exercício da cidadania dos sujeitos, de forma a contribuir com a promoção da saúde" (Silva; Venturi, 2022, p. 104).

Dessa forma, vale ressaltar que,

Ao educar de forma contextualizada e sistemática, os educadores e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade (Carvalho; Carvalho, 2006, p. 245 apud Silva; Venturi, 2022, p. 37).

Essa perspectiva destaca a relevância da escola como um espaço que vai além da transmissão de conteúdos, assumindo também um papel essencial na formação integral dos estudantes. Nesse sentido, as ações educativas voltadas à saúde contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica, estimulando a adoção de hábitos saudáveis e a construção de atitudes que favorecem o bem-estar individual e coletivo.

De acordo com os relatos, as ações do PSE abordam temas relacionados à saúde bucal, alimentação saudável, vacinação, atividade física, prevenção de doenças, saúde ambiental, prevenção das violências e promoção do bem-estar dos estudantes. As entrevistadas destacaram que o Programa contribui para o desenvolvimento integral das crianças, auxiliando tanto na aprendizagem quanto na construção de hábitos saudáveis:

O Programa desenvolve ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar, trabalhando temas importantes para as crianças e suas famílias (Coord. Marília, entrevista, 2026).
As atividades realizadas pelo Programa ajudam as crianças a compreenderem melhor os cuidados com o corpo, alimentação e saúde (Prof. Marta, entrevista, 2026).

Os relatos apresentados estão em consonância com o Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007, que define o

PSE como uma política intersetorial desenvolvida pelos Ministérios da Saúde e da Educação, visando contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2007).

Em relação aos objetivos do Programa, as entrevistadas destacaram a promoção da qualidade de vida e a conscientização sobre hábitos saudáveis. As colaboradoras ressaltaram a importância das ações desenvolvidas pelo PSE, especialmente diante das dificuldades enfrentadas por algumas famílias em relação ao acesso às orientações sobre saúde.

As ações do Programa ajudam muito as crianças, principalmente porque muitas famílias possuem dificuldades de acesso às orientações de saúde (Prof. Marta, entrevista, 2026).

Tem vários objetivos, né, a questão de levar a saúde até essas crianças e as famílias. (Enf. Juçara, entrevista, 2026).

As falas reforçam a função social do Programa, uma vez que o Ministério da Saúde destaca que o PSE procura reduzir vulnerabilidades que podem interferir no desenvolvimento escolar, além de promover cidadania e melhorar a qualidade de vida dos estudantes (BRASIL, 2025).

Sobre a missão do Programa, as entrevistadas destacaram a importância da integração entre saúde e educação no ambiente escolar. Segundo os relatos, o PSE busca promover ações humanizadas, educativas e preventivas, considerando as necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

As atividades são realizadas de forma dinâmica e educativa, buscando envolver as crianças e facilitar a compreensão dos conteúdos (Coord. Marília, entrevista, 2026).

Contribui para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, através de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Enf. Juçara, entrevista, 2026).

Essa perspectiva se relaciona com os princípios do Programa Saúde na Escola, que defendem ações interdisciplinares e intersetoriais voltadas para o cuidado integral dos estudantes. Nesse sentido, a interdisciplinaridade favorece a integração de saberes e práticas educativas, pois “a parceria configura-se como categoria mestra dos trabalhos interdisciplinares” (Fazenda, 2011, p. 10). Além disso, “a intersectorialidade fortalece a articulação entre diferentes setores, uma vez que é importante que os profissionais de saúde e educação falem a mesma língua, promovendo ações integradas voltadas à educação em saúde” (Brasil, 2009, p. 28).

Quanto à manutenção financeira do PSE, uma das colaboradoras da pesquisa relatou que as ações são realizadas por meio da parceria do órgão da saúde, envolvendo profissionais das unidades de saúde responsáveis pelo atendimento da comunidade escolar.

O recurso vem do Ministério da Saúde e é muito importante para que a gente consiga realizar as ações do PSE nas escolas. É através dele que conseguimos levar as atividades, os acompanhamentos e as orientações de saúde para as crianças” (Enfermeira Juçara, entrevista, 2026).

Em relação à equipe funcional do PSE, a entrevistada explicou que o Programa envolve profissionais da saúde, coordenação escolar, professores e demais integrantes da comunidade escolar, onde diz que é “composta pelos enfermeiros, pela equipe da unidade, odontologista, enfermeiro, técnico, os ACS em si. Agora entra a equipe multi também” (Enfermeira Juçara, entrevista, 2026).

Sobre os critérios de escolha das escolas participantes do PSE, as entrevistadas relataram que o Programa contempla escolas públicas vinculadas às unidades de saúde responsáveis pelo território. Dessa forma, as ações acontecem conforme a demanda da comunidade e a disponibilidade das equipes de saúde.

Além disso, a colaboradora destacou que a relação entre o PSE e a escola ocorre por meio de parcerias contínuas entre professores, coordenação pedagógica e profissionais da saúde. Segundo os relatos, essa integração favorece o desenvolvimento das ações educativas e preventivas no ambiente escolar: “o trabalho em parceria entre escola e saúde é muito importante para atender as necessidades das crianças e das famílias” (Prof.^a Marta, entrevista, 2026).

Essa articulação entre a escola e o Programa Saúde na Escola evidencia a importância do trabalho conjunto entre diferentes espaços educativos. Embora a escola esteja inserida no campo da educação formal e o PSE desenvolva práticas educativas que também dialogam com a educação não formal, ambos não devem ser compreendidos de forma isolada ou oposta. Como destaca Gadotti (2005, p. 3), “não se trata, portanto, aqui, de opor a educação formal à educação não-formal. Trata-se de conhecer melhor suas potencialidades e harmonizá-las em benefício de todos e, particularmente, das crianças”. Nesse sentido, a parceria entre escola e saúde fortalece ações voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes, ampliando as possibilidades de cuidado, aprendizagem e promoção da qualidade de

vida.

Dessa forma, observa-se que o Programa Saúde na Escola se caracteriza como uma política pública de grande relevância social, promovendo ações educativas, preventivas e intersetoriais que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública de ensino. Nesse sentido, o PSE “constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde” (Brasil, 2007).

3. 2 Configurações Pedagógicas do Programa Saúde na Escola

As atividades desenvolvidas no PSE estão previstas no Artigo 4º do Decreto nº 6.286/2007, incluindo ações relacionadas à promoção da alimentação saudável, avaliação nutricional, saúde bucal, atividade física, atualização vacinal e inclusão de temas relacionados à saúde no ambiente escolar (BRASIL, 2007).

As colaboradoras também destacaram que as estratégias metodológicas utilizadas durante as ações do Programa Saúde na Escola são adaptadas à faixa etária dos estudantes, buscando tornar as atividades mais atrativas e facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados. Nesse sentido, as entrevistadas ressaltaram.

As crianças demonstram muito interesse nas atividades porque são ações diferentes da rotina da sala de aula (Prof. Marta, entrevista, 2026).
Na educação infantil, a gente precisa fazer uma coisa bem dinâmica, didática, não falar muito e mostrar pra eles, porque senão a gente não prende eles. (Enf. Juçara, entrevista, 2026).

Os relatos demonstram que as metodologias utilizadas pelo Programa buscam tornar o processo educativo mais atrativo e participativo, favorecendo o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Nesse contexto, o uso de estratégias lúdicas torna-se relevante por contribuir para o desenvolvimento infantil e para a construção de aprendizagens significativas. Como afirma Kishimoto:

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança [...], contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (Kishimoto, 2011, p. 41).

A contribuição apresentada por Kishimoto relaciona-se aos resultados da

pesquisa, pois demonstra que as atividades lúdicas favorecem a participação e o envolvimento das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Em relação ao planejamento das ações, a coordenadora Marília explicou que existe uma organização realizada no início do ano entre a coordenação da escola, os profissionais da saúde e a coordenação do programa.

São organizados cronogramas, datas e horários para as atividades, mas algumas ações podem sofrer alterações devido às demandas da equipe de saúde (Coord. Marília, entrevista, 2026).

O planejamento ocorre no início do ano por meio de reuniões entre a coordenação escolar e os profissionais da saúde, quando são definidos os temas, datas e atividades a serem desenvolvidas ao longo do período letivo (Enf. Juçara, entrevista, 2026).

O planejamento das ações educativas possui grande relevância para a efetivação das práticas desenvolvidas, pois não se limita à definição de datas, cronogramas ou temas a serem trabalhados. Trata-se de um processo contínuo de reflexão, organização e avaliação, que envolve a definição de objetivos, estratégias, recursos e a consideração das necessidades dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, Libâneo (2013) destaca que o planejamento constitui um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e os problemas do contexto social. Assim, o planejamento das ações desenvolvidas pelo PSE contribui para uma organização mais eficiente das atividades, favorece o acompanhamento e a reavaliação das práticas ao longo de sua execução e fortalece a integração entre escola e saúde, possibilitando maior adequação das ações às necessidades da comunidade escolar.

Ao longo dos relatos, percebeu-se que as ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola buscam estabelecer relações entre os conteúdos trabalhados no contexto escolar e as temáticas voltadas à promoção da saúde. Nesse processo, as atividades procuram ser desenvolvidas de forma interdisciplinar e transversal, permitindo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e favorecendo uma abordagem mais ampla sobre questões relacionadas ao cuidado e à qualidade de vida. Essa articulação entre as ações do programa e o currículo escolar pode ser observada na fala da professora Marta, ao destacar que, “algumas atividades conseguem se relacionar com os conteúdos trabalhados em sala de aula e com o currículo escolar” (Prof.^a Marta, entrevista, 2026).

Essa proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância de práticas pedagógicas integradas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a BNCC afirma que “o conceito de educação integral se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 14).

Em relação ao acompanhamento das ações educativas desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola, a coordenadora Marília relatou que ainda existem limitações quanto ao processo de avaliação sistemática das atividades realizadas. Ao abordar esse aspecto, afirmou que, “(...) nesse aspecto percebo uma falha tanto do Programa quanto da escola, por não termos um documento específico de avaliação das atividades realizadas” (Coord. Marília, entrevista, 2026).

A coordenadora explicou ainda que os registros das ações acontecem por meio do livro de ocorrências da escola e das anotações realizadas pela coordenação pedagógica. O relato evidencia que, embora existam formas de registro das atividades desenvolvidas, ainda podem existir limitações relacionadas à sistematização do acompanhamento e da avaliação das ações. Dessa forma, a utilização de instrumentos específicos de avaliação pode contribuir para uma organização mais estruturada das atividades realizadas e para uma melhor compreensão dos resultados obtidos ao longo do processo. Nesse sentido, Hoffmann (2009, p. 65-66) defende a necessidade de “transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento do aluno em seu processo de construção de conhecimento”.

Apesar das possibilidades de integração entre as ações do Programa e o contexto escolar, os relatos também apontaram alguns desafios relacionados à articulação entre as atividades desenvolvidas e o planejamento pedagógico. Nesse sentido, a professora ressaltou que, “nem sempre existe uma integração direta entre os conteúdos do Programa e os conteúdos desenvolvidos pelos professores” (Prof. Marta, entrevista, 2026).

A enfermeira também apontou desafios relacionados à execução das ações do PSE, destacando a dificuldade de disponibilidade de alguns profissionais da equipe multiprofissional, especialmente da psicologia, as frequentes remarcações de atividades e falhas na comunicação e no planejamento entre os membros da equipe. Segundo a entrevistada:

É um desafio para a gente. Por exemplo, a psicóloga fecha a agenda dela toda, o mês todo. Então, para eu conseguir, eu tenho que esperar o mês todo para poder ir. [...] Ai eu ainda não consegui fazer. [...] O odontólogo fez o dele agora recente. Não sei como foi a atividade, porque ele também nem comunicou a gente, não falou nada, ele só foi. [...] Se a gente trabalha em equipe, a gente tem que trabalhar em equipe (Enfermeira Juçara, entrevista, 2026)

As falas das entrevistadas evidenciam desafios relacionados à integração das ações do PSE ao contexto escolar, ao acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas e à articulação entre os profissionais envolvidos. Os relatos demonstram que a efetivação das ações do Programa Saúde na Escola depende não apenas de sua organização, mas também do diálogo, da comunicação e do comprometimento coletivo dos diferentes profissionais que participam de sua execução. Nesse sentido, a atuação integrada entre os setores da saúde e da educação constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento de ações que atendam às necessidades da comunidade escolar.

De modo geral, os resultados evidenciam que, apesar dos desafios e limitações identificados, as atividades educativas desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola apresentam uma intencionalidade pedagógica característica dos processos de educação não formal. Isso pode ser observado nos elementos que orientam sua realização, como o planejamento, as metodologias utilizadas, a articulação com o contexto escolar e as formas de acompanhamento das ações, contribuindo para a construção de conhecimentos e para a formação dos estudantes.

No que se refere às relações entre as atividades desenvolvidas pelo PSE e a disposição para contribuições para a qualidade de vida dos estudantes, as entrevistadas destacaram que o Programa se propõe a auxiliar na prevenção de doenças, na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

O Programa ajuda principalmente na prevenção, na aprendizagem e na interação das crianças (Coord. Marília, entrevista, 2026)
Olha, em todos os aspectos mesmo. Porque a gente está levando a prevenção, a promoção da saúde. A unidade não é para a gente vir só doente, ela também é prevenção. Então, a gente precisa vir antes de adoecer, antes de acontecer (Enfermeira Juçara, entrevista, 2026).

Esse resultado pode estar relacionado às contribuições das ações de

promoção da saúde no ambiente escolar, considerando que o termo promoção da saúde está associado a um conjunto de valores: qualidade de vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros (Buss, 2000)

Além disso, o Programa busca promover melhorias na saúde, nutrição e bem-estar dos estudantes das escolas públicas, atuando também na prevenção de vulnerabilidades sociais que podem comprometer o desenvolvimento infantil.

A coordenadora também destacou a importância social do Programa Saúde na Escola ao expressar o seguinte pensamento: “Penso que o Programa é de muita importância, visto que atendemos famílias com baixo poder aquisitivo que necessitam desse trabalho em parceria da escola (Coord. Marília, entrevista, 2026)”.

A entrevistada ressaltou ainda que as demandas da equipe de saúde podem dificultar a continuidade das ações, comprometendo parte do atendimento às famílias e às crianças. Esse aspecto revela um desafio recorrente nas políticas públicas intersetoriais, que dependem da articulação permanente entre diferentes setores para alcançar seus objetivos. No caso do PSE, a efetividade das ações está diretamente relacionada ao planejamento conjunto, à disponibilidade dos profissionais envolvidos e à continuidade das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades operacionais, o Programa tem contribuído para a promoção da saúde, para a prevenção de doenças e para o fortalecimento do processo educativo. Tais contribuições tornam-se especialmente relevantes em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a escola frequentemente assume um papel ampliado na garantia de direitos e no acesso a informações essenciais para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a percepção das entrevistadas demonstra que o PSE ultrapassa a realização de ações pontuais de saúde, configurando-se como uma estratégia que favorece o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao estimular hábitos saudáveis, promover ações preventivas e fortalecer a parceria entre escola, família e serviços de saúde, o Programa contribui para a criação de condições mais favoráveis ao bem-estar e à aprendizagem. Entretanto, para que esses benefícios sejam potencializados, torna-se necessário investir no fortalecimento das equipes envolvidas e na ampliação das condições institucionais que garantam a continuidade das ações ao longo do tempo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, compreendo que ela representou uma experiência significativa para minha formação acadêmica e para minha vida pessoal, pois me permitiu conhecer mais profundamente a realidade das ações de Educação em Saúde desenvolvidas no contexto escolar e refletir sobre a importância da parceria entre os setores da saúde e da educação na formação das crianças. Ao iniciar este estudo, parti do interesse em compreender como as práticas educativas desenvolvidas pela equipe do PSE da UBS Vila Sinhá II se configuravam no ambiente escolar e quais eram suas proposições em termos de contribuições para a qualidade de vida dos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Claudina Farias. Essa inquietação surgiu da compreensão de que a educação e a saúde não devem caminhar separadamente, mas de forma integrada, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes sobre os cuidados.

Ao longo da pesquisa, essa compreensão foi sendo fortalecida à medida que fui conhecendo as experiências vivenciadas pelos profissionais envolvidos no Programa e observando suas ações junto à comunidade escolar. Nos procedimentos metodológicos, a utilização das entrevistas, das observações e do diário de campo possibilitou um contato mais próximo com a realidade investigada. Esse processo permitiu não apenas a coleta de informações para a pesquisa, mas também momentos de aprendizagem de muita significância que ampliaram minha compreensão sobre os desafios e as potencialidades presentes no desenvolvimento das ações educativas em saúde.

Ao caracterizar o PSE, ficou evidente sua relevância como política pública voltada para a promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento da qualidade de vida dos estudantes. Os relatos das participantes demonstraram que o Programa representa uma importante ponte entre a escola, os serviços de saúde e as famílias, possibilitando que conhecimentos fundamentais sobre saúde cheguem às crianças de forma acessível e significativa. Na análise das configurações pedagógicas das atividades desenvolvidas pelo Programa, foi possível perceber o esforço dos profissionais em desenvolver ações adequadas à realidade e à faixa etária dos alunos, utilizando metodologias dinâmicas, lúdicas e participativas. As falas das participantes evidenciaram que essas estratégias despertam o interesse das crianças e favorecem aprendizagens importantes relacionadas aos cuidados

com a saúde.

A pesquisa também permitiu identificar desafios enfrentados pelos profissionais, especialmente no que se refere à comunicação entre as equipes, à disponibilidade de alguns especialistas e à necessidade de mecanismos mais sistemáticos de avaliação das atividades realizadas. Entretanto, esses desafios não diminuem a relevância do trabalho desenvolvido, mas revelam aspectos que podem ser fortalecidos para ampliar ainda mais os resultados alcançados pelo Programa. No que se refere à problemática que orientou esta investigação, compreendo que os resultados obtidos possibilitaram respondê-la de maneira satisfatória. Foi possível perceber que as práticas educativas desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola apresentam grande potencial em termos de contribuições para a qualidade de vida das crianças, promovendo conhecimentos relacionados à prevenção de doenças, à alimentação saudável, à higiene, à vacinação e ao cuidado com a própria saúde. Da mesma forma, considero que os objetivos propostos foram alcançados, pois foi possível caracterizar o Programa Saúde na Escola em seus aspectos gerais, identificar e analisar as atividades educativas desenvolvidas no ambiente escolar e refletir sobre suas contribuições para a formação e o bem-estar dos discentes.

Por fim, compreendo que esta pesquisa ultrapassa os limites de uma exigência acadêmica. Ela contribuiu para ampliar meu olhar sobre a realidade social e educacional, reforçando a compreensão de que promover saúde também é educar para a vida. Além disso, permitiu-me reconhecer a importância das ações desenvolvidas pelos profissionais da saúde e da educação, que diariamente atuam na construção de uma sociedade mais consciente, saudável e humana. Assim, encerro este trabalho com a convicção de que a Educação em Saúde possui um papel fundamental na formação das crianças e que iniciativas como o Programa Saúde na Escola merecem ser valorizadas e fortalecidas cada vez mais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 6 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno do gestor do Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Análise fenomenológica estrutural e variações interpretativas**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

CARVALHO, Graça Simões de. Prefácio. In: SILVA, Ronaldo Adriano Ribeiro da; VENTURI, Tiago (org.). **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Chapecó: Editora UFFS, 2022. p. 11-12.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. In: **DROIT à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?**, 2005, Sion. Anais [...]. Sion: Institut International des Droits de l'Enfant, 2005. p. 1-11.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26-27, p. 149-158, 1990/1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOHR, Adriana. **A natureza da Educação em Saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 406 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, Ronaldo Adriano Ribeiro da; VENTURI, Tiago (org.). **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Chapecó: Editora UFFS, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.